3 1761 06631573 0

BRIEF

PN

0003717

SERMÃO

SÔBRE O

MYSTERIO DA INCARNAÇÃO

DE

N. S. JESUS CHRISTO

PRÉGADO NA REAL CAPELLA DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
NO DIA 4 DE ABRIL DE 1864

PELO

Dr. F. A. Rodrigues de Azevedo (n)

Lente de Prima,
Decano e Director da Faculdade de Theologia
na mesma Universidade, etc.

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1864

ADVERTENCIA

Este Sermão foi pedido ao author, e mandado imprimir pelo Ex.mo Sr. Bispo Conde.

Brief
PN
0003717

Spiritus Sanctus superveniet in te,
et virtus Altissimi obumbrabit tibi.
S. Luc. cap. I, v. 35.

No evangelho de hoje nos refere S. Lucas a Annunciação de Maria, e a Incarnação do Verbo Divino.

Fiel á promessa, que fizera aos nossos primeiros paes — promessa conservada nas tradições primitivas, esclarecida successivamente no povo de Israel, e sentida como um presentimento da intelligencia, uma aspiração do coração em toda a humanidade — Deus determinou emfim realisal-a na plenitude dos tempos: e o Archanjo, que tinha revelado a Daniel o tempo preciso da vinda do Desejado das Nações, é mandado annunciar a uma Virgem de Sião, que em seu casto seio vae incarnar o Filho de Deus: *Spiritus Sanctus superveniet in te, et virtus Altissimi obumbrabit tibi.*

Simples e innocente mal comprehende a Donzella um mysterio, que parece contrariar o voto de virgindade, que ella consagrára ao Senhor; mas o Archanjo lhe diz, que ésta maravilha será obra do Espirito Sancto; que seu filho será o Filho de Deus, o Sancto por excellencia, o Salvador do seu povo.

A virgem humilha-se na presença de Deus; sujeita a sua vontade á d'Aquelle, que póde tudo: e o Espirito Sancto, descendo sôbre ella, a torna, 'nesse momento, mãe de Jesus Christo.

Bondade e amor de Deus para com o homem, manifestado na Incarnação do Verbo Divino; grandeza e elevação de Maria, revelada na escolha, que d'ella faz o Senhor; — eis os dois pontos, que a Sancta Egreja hoje recorda aos seus filhos com a presente solemnidade com o evangelho do dia.

Ácêrca das excellencias de Maria no mysterio da sua Annunciação, tenho eu falado tantas vezes 'neste mesmo logar, que muito receiaria enfadar-vos, se hoje discorresse sôbre o mesmo assumpto. Permitti-me pois, que — sem me afastar da intenção da Egreja nem do evangelho do dia — eu fale agora da Incarnação do Verbo Divino. Mysterio incomprehensivel á razão humana! porém mysterio, que foi em todos os tempos um presentimento da intelligencia uma aspiração do coração do homem, até que Jesus Christo veio mostrar-lhe a sua realisação. O auditorio e as circumstancias não só desculpam, exigem talvez, falar — com preferencia — sôbre este ponto tão importante.

Na presença de tantas intelligencias robustas — algumas ainda no verdor dos annos —, no meio de corações juvenis, puros, generosos e energicos como soem ser os de mancebos, nada mais util do que indicar d'esta cadeira as verdades capitaes da religião. *Indicar,* digo eu; porque a intelligencias d'esta ordem basta indicar a verdade, e dizer: *ávante:* a corações de vinte annos basta mostrar o bem e dizer: *segue.*

Eu respeito o auditorio illustrado, que me escuta; admiro e amo os mancebos estudiosos — ésta flor da mocidade portugueza — que me cercam. Crede-me, senhores (eu não minto nem lisongeio 'neste logar tão respeitavel!): admiro e amo a mocidade academica; e é por isso que eu lamento, que em máus livros, em livros impios e immoraes ella beba a longos tragos o êrro, que lhe desvaira a intelligencia, e a corrupção, que lhe deprava o coração. E ha tanto empenho em vulgarisar esses livros! E são lidos — ás vezes — só porque foram prohibidos! O homem é formado assim!

O remedio mais poderoso contra mal tão grave é o estudo e a meditação das verdades capitaes do Christianismo. E entre éstas tem por ventura o primeiro logar a Incarnação do Filho de Deus, que S. Lucas nos refere no evangelho de hoje, e que o Archanjo annuncia nas palavras do meu thema: *Spiritus Sanctus, etc.* Ésta será por isso a materia da minha oração.

Espirito Divino, fonte de luz e de sabedoria, illustrae o meu intendimento, e abri o coração dos, que me escutam, para que sejam doceis ás verdades, que vou annunciar-lhes. E vós, senhores, etc.

Mysterios! mysterios da religião!! Eis a pedra de escandalo para a incredulidade superficial ou corrompida. E todavia, senhores, os mysterios existem não só na ordem sobrenatural, mas ainda nas cousas da natureza, sujeitas á nossa observação e á nossa experiencia.

Com o telescopio na mão poude o homem descobrir muitos astros, invisiveis aos olhos desarmados. Ajudada pela observação poude a sciencia determinar a sua distancia, calcular o seu volume, e formular as leis, que regem os seus movimentos. Mas quantos milhões de astros, semeados na immensidade do espaço, são ainda um mysterio para a Astronomia?

A bussola e o quadrante ajudaram o homem a devassar impunemente a amplidão dos mares. Mas quem sondou todos os seus abysmos? Quem sabe explicar todos os seus phenomenos?

Na terra a reproducção das sementes e dos animaes maravilha a Zoologia e a Botanica: e a Historia Natural inclinar-se-ia a negar á existencia dos animaes microscopicos com a sua organisação perfeitissima, se as observações modernas não a obrigassem a confessal-a.

Nos nossos dias o genio do homem tem surprehendido — ás vezes por acaso — muitos segredos da natureza. O trabalho, esclarecido pela sciencia, applicou os seus effeitos aos usos, ás commodidades e aos prazeres do homem. É um brasão glorioso do nosso seculo a descoberta do vapor, da photographia, do gaz e da electricidade; e as gerações seguintes hão de bemdizer a applicação, que nós temos feito, d'estes agentes naturaes ás sciencias, ás artes, á industria e ao commercio. Mas porventura conhece o homem bem a natureza e o princípio d'estes phenomenos? Os seus effeitos maravilhosos são todos elles explicados pela sciencia?

Não falemos d'esse mundo pequeno, chamado homem. Os que estudam a Physiologia e a Psy-

chologia sabem os mysterios, as trevas, em que se acha involvida a sciencia, quando pretende chegar aos primeiros principios, quando aspira a sondar os abysmos da intelligencia e do coração humano.

Existem, senhores, existem mysterios incomprehensiveis na ordem da natureza. E estes devem dispor o homem, inclinal-o até, para crer os que existem na ordem da religião — essa instituição divina, que nos ensina as relações do ser finito com o Ente incomprehensivel, porisso que é infinito. E um d'esses mysterios é a Incarnação do Filho de Deus — fundamento da Religião Christan.

Admiravel disposição da Providencia divina! A sua sabedoria, pelo espaço de quatro mil annos, preparou o homem; não para comprehender a natureza íntima, o modo ineffavel, por que se operou ésta maravilha, mas para a acreditar facilmente, vendo 'nella realisados os presentimentos e as aspirações de todo o genero humano.

Corôa da creação, rei da natureza, o homem tem a consciencia da sua grandeza e excellencia no mundo; mas sente os effeitos deploraveis da sua degradação. Seu espirito, pela intelligencia, o eleva até o ceu, mas seu corpo, pela sensualidade o rebaixa até o inferno. Enigma vivo nas obras da creação, quem póde comprehender as suas contradicções pasmosas?!

Na verdade, senhores, cáe nos erros mais grosseiros a intelligencia superior, que descobriu verdades sublimes; e tem fraquezas vergonhosas o coração mais puro e generoso. O homem exalta a resignação no soffrimento, e os soffrimentos o irri-

tam: louva a coragem, que affronta a morte, e a ideia da morte o enche de pavor: procura os prazeres com avidez, e despreza aquelles, que se entregam aos prazeres com excesso.

Privados da luz da Revelação sôbre o peccado original, não podiam os antigos comprehender este composto de grandeza e baixeza, ésta união de bem e de mal, onde, ás mais bellas qualidades, se acham unidas as paixões mais vergonhosas. Não comprehendiam a causa; mas, á vista dos effeitos, um instincto superior lhes fez presentir, que só um Deus, descendo entre os homens, podia remediar os males da humanidade.

Mais arrojado em suas aspirações do que a intelligencia nos seus presentimentos o coração do homem voava incessantemente para o infinito: sonhava um estado mais perfeito; um estado superior á humanidade; um estado, a que só a podia elevar um Deus abatendo-se até ella.

D'aqui vem, que nas ceremonias religiosas, e nas instituições dos antigos legisladores, se encontra muitas vezes a ideia de uma incarnação divina. A philosophia grega ensina claramente a sua necessidade por bocca de Platão. E que significam as incarnações successivas da divindade na religião do Oriente?

Ésta ideia, ésta esperança de um Deus no meio dos homens, estava tão altamente gravada no espirito e no coração de todos, no tempo de Augusto, que eu não sei, se a ella deva attribuir-se o

Ultima cumœi venit jam carminis ætas;
Magnus ab integro sæclorum nascitur ordo;
Jam nova progenies cœlo demittitur alto.

do poeta (1). O que é certo é, que ninguem se admirou, de que os sabios do Oriente perguntassem em Jerusalem: *Onde nasceu o Rei dos Judeus? Vimos a sua estrella no Oriente e viemos adoral-o.*

Toda a natureza gemia, diz o Propheta (2) para dar á luz o Salvador; e Jesus Christo apparece na Judêa, realisando os presentimentos e as aspirações da humanidade inteira.

Uma vida singela, exempta dos erros e das fraquezas da humanidade, mostrou na sua pessoa um ente superior aos homens: uma doutrina pura e sublime fez ver 'nelle um enviado do ceu: e os milagres — este sêllo infallivel da Divindade — altamente o proclamaram verdadeiro Filho de Deus.

Em verdade, senhores, no longo espaço de dezoito seculos o Christianismo tem sido combatido por milhares de homens; mas 'neste longo espaço de tempo ainda não appareceu nem um só, que ousasse manchar o caracter moral do seu fundador; nem um só, que arguisse do mais leve crime Aquelle, que dizia aos seus inimigos: *quis ex vobis arguet me de peecato?* (3) E poderia ser puro homem este typo perfeitissimo da humanidade?

Uma doutrina nova, tão sublime nos seus dogmas, como pura na sua moral, calou altamente no espirito e no coração d'aquelles, que a escutaram; e ainda hoje enche de assombro e de respeito aquelles, que a estudam. Differente do mysticismo oriental e do sensualismo grego, Jesus Christo ensinou, de um modo claro e accommodado a todas as intel-

(1) Virg. Eccl. IV.
(2) Isaias, cap. XL, XLV.
(3) S. João, VIII, 46.

ligencias, os dogmas salutares da Unidade de Deus, da Providencia, da vida futura. Foi elle que revelou a origem commum da especie humana, a sua degradação, o seu fim último, os meios de rehabilitação pela fé e pela charidade. Doutrina nova e admiravel! que, ensinando o dogma da egualdade entre os homens, regenerou a humanidade, deu-lhe uma vida nova, e alevantou do abatimento, em que jazia, mais de ametade do genero humano. Doutrina fecundissima nos seus resultados! porque produziu todas as vantagens e bens, que hoje gozam as sociedades modernas. A doutrina de Jesus Christo — diz um profundo escriptor contemporaneo (1) — introduz-se no seio da sociedade antiga; mata-a; e no cadaver corrompido da antiga civilisação, depõe o germen da civilisação moderná.

Não foi o risonho valle de Nazareth, que inspirou ésta doutrina. Se os prados amenos da Galilea podessem produzil-a, os palmares do Oriente a teriam — muito antes — inspirado. A oração e o recolhimento da alma elevam — é verdade — o homem até Deus; mas os discipulos de Brahmá, de Platão e de Pythagoras, nunca ensinaram dogmas e maximas eguaes ás de Jesus Christo.

Se admittimos o effeito, como negar a causa, que o produziu? É divina a doutrina, confessam todos. E podem então negar a divindade d'Aquelle, que a ensinou? que disse claramente ser o Filho amado do Pae celeste, mandado ao mundo para regenerar os homens?

Jesus Christo disse-o; e provou-o cabalmente

(1) Guizot.

pela grandeza e multiplicidade dos seus milagres. Milagres publicos, confessados pelos seus proprios inimigos, e acreditados pelas intelligencias mais esclarecidas, que têm illustrado a humanidade no espaço de dezoito seculos.

Eu bem sei, que uma Eschola moderna, exaltando as virtudes moraes e a sciencia do Filho de Deus, nega este testimunho, o mais convincente, da sua divindade. Mas, apesar dos seus exforços, essa Eschola nem póde explicar por meios naturaes as maravilhas, que nos referem os Evangelhos, nem riscar do tempo esses factos, cuja realidade, attestada por testemunhas occulares do seculo de Augusto, é confirmada por instituições e monumentos, que duram até hoje.

Esses monumentos, essas instituições é o Christianismo: facto capital na historia da humanidade! facto, que ninguem póde negar: e facto, todavia, que sería inexplicavel, e até absurdo, sem os milagres de Jesus Christo. Sería o maior de todos os milagres (dizia o Sancto Bispo de Hiponia), que o mundo inteiro se convertesse sem milagres.

É insultar o bom senso, é fazer uma tristissima ideia da sciencia historica do nosso seculo, ousar escrever um livro, em que se nega a morte de Jesus Christo na cruz! E sabeis para que? Para negar a realidade da sua Resurreição! É, que ésta tem caracteres taes de certeza, que só póde negar-se tendo-se negado aquella. E este livro tem voga! e acha admiradores! O homem sensato, lendo-o, não ri do absurdo (que um escriptor insuspeito (1) chama

(1) Strauss.

monstruoso), porque nenhum ha, que não tenha tido seus defensores; mas lamenta a frivolidade da epocha e a sua tendencia anti-christan, e anti-religiosa.

Eu tambem li o romance, que se intitúla — *Vida de Jesus*. Antes d'esta tinha lido a outra — *Vida de Jesus,* publicada pelo Repetente de Tubingue (que foi apedrejado como impio pelo seu rebanho protestante na Suissa); e talvez — antes d'estas — eu tivesse lido o, que estes dois copiaram, ou colligiram. Li, e não me tornei incredulo. E quereis saber o porque? Porque meditei o que li; porque separei a *fórma* da *materia;* porque me convencem argumentos, e não palavras; porque sei differençar um romance de uma biographia, como distingo um retrato de uma pintura, por mais primorosa, que ésta seja.

Li, e não me tornei incredulo; porque acho mais logico negar as curas milagrosas de Jesus Christo, do que admittir essas curas, para as attribuir ao *timbre da voz* de Jesus Christo, á *meiguice* das suas maneiras, aos *encantos* da sua pessoa; porque me parece eminentemente absurdo admittir o facto de Lazaro, referido no Evangelho de S. João, e pretender explicar naturalmente a resurreição de um cadaver, em putrefacção depois de tres dias.

Li, e não me tornei incredulo; porque nem as argucias de um sophista, nem os devaneos imaginosos de um poeta, nem a linguagem seductora de um escriptor podem prevalecer contra a realidade. A realidade é a verdade; e o Christianismo, fundado nos milagres e na Divindade de Jesus Christo, é uma realidade: — em que pese aos seus inimigos.

Li, e não me tornei incredulo; porque a expe-

riencia—que zomba das theorias mais ingenhosas, que ri das argumentações, que parecem as mais concludentes, que é a verdadeira pedra de toque para afferir os systemas e os raciocinios—a experiencia, a historia e a verdadeira philosophia me ensinam duas grandes verdades. Primeira: que a crença na Divindade de Jesus Christo, este presentimento e aspiração do mundo antigo, tem feito a gloria e felicidade do mundo moderno, ha dezoito seculos. Segunda: que ésta crença é a unica consolação do individuo, nos dias da miseria, da dor, ou da adversidade. E aquillo, que faz a felicidade do individuo e da sociedade, não póde ser falso.

Mancebos, que me escutaes; vós, que na aurora da vida sois arrastados por tudo aquillo, que exalta a imaginação, que lisongeia as paixões e a sensualidade; vós, que, sôbre tudo, amais a novidade, crêde 'naquelle, que tambem já teve o sangue quente, já foi moço e ávido de novidades. Quereis uma regra segura e infallivel para avaliar qualquer doutrina? Ponderae os seus effeitos e consequencias na realidade da vida. A verdade é uma só; e a doutrina, d'onde se seguem absurdos moraes, não póde ser verdadeira.

Todos vós tendes um pae respeitavel, uma mãe extremosa, uma irman amiga. Dizei-me: confiarieis a fortuna de vosso pae, a vida de vossa mãe, e a honra de vossa irman aos homens ou corrompidos ou inconsiderados, que seguem as doutrinas, que hoje espalha na sociedade uma alluvião de livros impios e immoraes?

Ao fundador do genero romantico, na Allemanha, esse escriptor de imaginação viva e lingua-

gem seductora, mas impio e licencioso nos seus escriptos, perguntou, um dia, um seu amigo: quereríeis vós, que vossas filhas lêssem os vossos romances? O romancista não poude responder. E o poeta de Ferney, 'numa das suas orgias, vendo entrar um criado, disse aos companheiros: calae-vos: se o meu criado ouvisse os nossos discursos, assassinar-me-ia em qualquer noite sem escrupulo e sem remorso.

Muito mais nocivos do que os máus discuros são os livros, que os vulgarisam.

Homens, desvairados pelo orgulho ou pelas paixões, abusando do maravilhoso invento de Guttemberg, têm espalhado na sociedade um veneno de morte. Veneno, sim, que mata a intelligencia pela incredulidade, o coração pelo egoismo, o sentimento pela indifferenca: veneno, que empeçonha a religião com a descrença, a moral com a devassidão, a sociedade com a anarchia. E que sería do mundo sem fé, sem honra, e sem ordem?

O meio de atalhar os males gravissimos, que provêm de taes livros, é (como eu dizia ha pouco) o estudo e a meditação das verdades capitaes da religião. E este estudo pertence principalmente a vós, mancebos, que, dentro em pouco tempo, sereis chamados a dirigir os destinos da Patria.

Consenti, que eu termine ésta oração, repetindo o que já disse, um dia, d'este mesmo logar. O author do Curso de Litteratura Franceza, que, por muito tempo, combateu nas fileiras da incredulidade, tornado a si, escreveu: *examinae para crerdes: eu cri, porque examinei.*

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY

BRIEF

PN
0003717

01822247

UTL AT DOWNSVIEW
D RANGE BAY SHLF POS ITEM C
39 09 13 12 03 004 6